



## A Reabilitação Fisioterapêutica no Transplante Cardíaco: Impacto na Qualidade de Vida dos Pacientes

### Autor(res)

Ana Carolina De Carvalho Gonçalves Monteiro

Josiane Rodrigues Martins

Vitoria Oliveira

Robson Chacon Castoldi

Gabriela Mariotoni Zago

### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

### Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE SUMARÉ

### Introdução

O transplante cardíaco é uma intervenção cirúrgica complexa e de alta relevância clínica, indicada principalmente para pacientes com insuficiência cardíaca terminal, quando tratamentos farmacológicos, dispositivos de assistência ventricular ou procedimentos cirúrgicos convencionais não são suficientes para garantir sobrevida e qualidade de vida satisfatória. Desde a realização do primeiro transplante humano bem-sucedido, em 1967, a cirurgia cardíaca evoluiu significativamente, incorporando avanços tecnológicos, melhorias em técnicas cirúrgicas, protocolos imunossupressores mais eficazes e abordagens multidisciplinares para o manejo pós-operatório. Essas inovações permitiram reduzir a mortalidade precoce, prolongar a sobrevida e melhorar o prognóstico de pacientes com cardiopatias graves. O pós-operatório do transplante cardíaco apresenta desafios específicos que exigem estratégias de reabilitação precoce e contínua. Entre eles, destacam-se complicações respiratórias, como atelectasias, pneumonias e alterações na mecânica ventilatória, além de comprometimento muscular, perda de força, fraqueza generalizada e redução da capacidade funcional. A fisioterapia surge como ferramenta fundamental nesse contexto, com objetivos de prevenção, recuperação funcional e promoção da autonomia do paciente. Desde o período de internação hospitalar até a fase de acompanhamento ambulatorial, o fisioterapeuta atua em protocolos individualizados, contemplando mobilização precoce, exercícios respiratórios, treinamento muscular, orientações posturais e técnicas de relaxamento. A mobilização precoce, iniciada ainda na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), tem demonstrado eficácia na prevenção de complicações respiratórias e musculoesqueléticas, além de favorecer o equilíbrio hemodinâmico e a reintegração funcional. Estudos indicam que pacientes submetidos a programas estruturados de mobilização precoce apresentam redução significativa do tempo de internação, menor incidência de eventos adversos

### Objetivo

O presente estudo tem como objetivo analisar a importância da fisioterapia na reabilitação de pacientes submetidos ao transplante cardíaco, destacando sua contribuição para a recuperação funcional, prevenção de complicações e melhoria da qualidade de vida.



## Material e Métodos

Este estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica integrativa, com foco na análise das intervenções fisioterapêuticas em pacientes submetidos ao transplante cardíaco. A revisão teve como objetivo reunir informações recentes e relevantes sobre as práticas de fisioterapia aplicadas no período pós-operatório, avaliando seus efeitos na recuperação funcional, prevenção de complicações e melhoria da qualidade de vida dos pacientes. A pesquisa foi realizada em bases de dados reconhecidas, incluindo PubMed, SciELO, MDPI, Frontiers in Cardiovascular Medicine, ClinicalTrials.gov e periódicos nacionais e internacionais especializados em cardiologia, fisioterapia e reabilitação. Foram utilizados termos de busca em português e inglês, tais como “transplante cardíaco”, “fisioterapia”, “reabilitação cardíaca”, “mobilização precoce”, “exercícios respiratórios” e “qualidade de vida”, combinados com operadores booleanos para otimizar a seleção dos artigos. Os critérios de inclusão contemplaram estudos publicados entre 2010 e 2025, disponíveis na íntegra, que abordassem a fisioterapia no contexto do transplante cardíaco, incluindo ensaios clínicos randomizados, estudos observacionais, revisões sistemáticas e relatos de experiência clínica. Foram considerados tanto artigos publicados em português quanto em inglês, garantindo diversidade e relevância das evidências. Os critérios de exclusão abrangeram estudos que não apresentavam resultados mensuráveis, artigos duplicados, resumos sem acesso completo e publicações cujo foco não estivesse diretamente relacionado à reabilitação fisioterapêutica de pacientes transplantados cardíacos.

## Resultados e Discussão

A análise da literatura científica revela que a fisioterapia desempenha um papel essencial na reabilitação de pacientes submetidos ao transplante cardíaco, promovendo melhorias significativas na recuperação funcional, na prevenção de complicações e na qualidade de vida. Os estudos revisados abordam diferentes aspectos da reabilitação, incluindo mobilização precoce, exercícios respiratórios, treinamento de força e resistência, orientações posturais, educação do paciente e reabilitação domiciliar, evidenciando a necessidade de programas estruturados e individualizados. A mobilização precoce, iniciada já nas primeiras 24 a 48 horas após a cirurgia, apresenta benefícios claros na manutenção da função cardiovascular e muscular. Estudos demonstram que pacientes que participam de programas de mobilização precoce apresentam redução do tempo de internação hospitalar, menor incidência de complicações respiratórias, como atelectasias e pneumonias, e recuperação funcional mais rápida. Além disso, a mobilização precoce contribui para a melhora da circulação periférica, prevenção de trombozes venosas e diminuição do risco de infecção, fatores críticos no pós-operatório imediato. Os exercícios respiratórios têm papel central na recuperação pós-transplante cardíaco, prevenindo complicações pulmonares e promovendo a ventilação adequada. Técnicas como respiração diafragmática, respiração profunda, tosse assistida e exercícios de expansão torácica são frequentemente empregadas. Estudos mostram que pacientes submetidos a treinamento respiratório apresentam melhora na capacidade pulmonar, redução da dispneia e menor incidência de atelectasias. O treinamento de força e resistência muscular é outra intervenção amplamente recomendada na literatura. Pacientes transplantados frequentemente apresentam atrofia muscular, perda de força e fadiga intensa, decorrentes da doença de base, do período de internação prolongada e da inatividade física. Protocolos de exercícios resistidos e aeróbicos são aplicados progressivamente, com monitoramento contínuo da frequência cardíaca, pressão arterial e saturação de oxigênio. Além dos ganhos físicos, a fisioterapia impacta diretamente a saúde mental e emocional dos pacientes transplantados. A literatura indica que programas estruturados de reabilitação promovem redução da ansiedade, melhora do humor, aumento da autoestima e maior percepção de controle sobre a própria saúde. A interação com a equipe multidisciplinar, incluindo fisioterapeutas, psicólogos e médicos, fortalece o suporte social e emocional, facilitando a adaptação do



paciente à nova condição de vida. Apesar dos benefícios comprovados, a implementação de programas de reabilitação fisioterapêutica enfrenta barreiras significativas, incluindo limitações estruturais nos hospitais, falta de profissionais especializados, baixa adesão do paciente, comorbidades associadas e variações individuais na resposta ao exercício. Estudos sugerem que a individualização do programa, a educação contínua do paciente e o suporte familiar são estratégias eficazes para superar essas barreiras e maximizar os resultados clínicos. O sucesso da reabilitação pós-transplante cardíaco depende da integração entre diferentes profissionais de saúde. Fisioterapeutas, médicos, enfermeiros, psicólogos e nutricionistas devem atuar de forma coordenada, garantindo que os programas de reabilitação sejam seguros, individualizados e eficientes. Estudos sugerem que a colaboração multidisciplinar contribui para redução de complicações, otimização da recuperação funcional e aumento da satisfação do paciente. Os estudos revisados apresentam resultados consistentes em relação aos benefícios da fisioterapia, embora haja variabilidade metodológica entre os ensaios clínicos e relatos de experiência. A heterogeneidade nos protocolos, nas amostras e nos desfechos avaliados evidencia a necessidade de mais pesquisas padronizadas e controladas, capazes de fornecer dados robustos sobre eficácia e segurança.

## Conclusão

Em conclusão, este estudo reforça que a reabilitação fisioterapêutica é estratégica e indispensável no manejo do paciente transplantado cardíaco, destacando a necessidade de protocolos padronizados, programas multidisciplinares e contínuos, além de pesquisas futuras que aprimorem a compreensão sobre as melhores práticas para otimização da função física, saúde mental e qualidade de vida pós-transplante. Dessa forma, profissionais da saúde podem utilizar essas evidências para desenvolver estratégias eficazes de reabilitação, contribuindo para o sucesso clínico e funcional do paciente.

## Referências

- LIMA, I. D. T. G., et al. Efeitos da fisioterapia na reabilitação de pacientes submetidos a transplante cardíaco. Universidade Estadual da Paraíba, 2023.
- REVISTAFT. Transplante cardíaco: importância da fisioterapia na qualidade de vida do paciente transplantado. Revista FT, 2023.
- PMC. Cardiac transplantation and post-operative rehabilitation: an integrative review. PubMed Central, 2022.
- SCIELO. Reabilitação cardíaca e transplante: revisão de literatura. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, 2022.
- EDITORA UNISV. Transplante cardíaco e o papel da circulação extracorpórea (CEC). Editora Unisv, 2023.
- REVISTAPESQUISA FAPESP. Maioria dos órgãos oferecidos aos estados para transplante não foi aproveitada. São Paulo, 2023.
- PUBMED. Cardiac transplant and physiotherapy interventions: clinical outcomes. PubMed, 2002.
- MDPI. Cardiac rehabilitation following heart transplantation: a comprehensive review. MDPI, 2023.
- FRONTIERS IN CARDIOVASCULAR MEDICINE. Physiotherapy in post-heart transplant care: outcomes and protocols. Frontiers, 2022.
- OJS FOCO. A fisioterapia no pós-operatório de transplante cardíaco: análise integrativa. Foco Publicações, 2022.
- CONVERGENCES EDITORIAL. Protocolos fisioterapêuticos em pacientes transplantados cardíacos: uma revisão. Convergences, 2022.
- UMARYLAND MEDSCHOOL. Lessons learned from the world's first successful transplant of genetically modified pig heart into human patient. University of Maryland, 2023.
- REVISTAFT. Ventilação mecânica como fator de reabilitação em pacientes adultos no pós-operatório imediato de transplante cardíaco. Revista FT, 2023.



# 28º Encontro de Atividades Científicas

03 a 07 de novembro de 2025

Evento Online

MDPI. Physical rehabilitation interventions in cardiac transplant recipients: outcomes and perspectives. MDPI, 2023.

PUBMED. Clinical outcomes and quality of life after cardiac transplantation: a systematic review. PubMed, 2017